

TODOS SÃO FILHOS DA IMORTALIDADE

Data: 08/03/2005 – Ocasião: manhã do Mahashivaratri¹ - Local: Prasanthi Nilayam

*Nesta terra da Índia, cuja santidade é suprema, tolerância é a maior qualidade do nosso caráter;
de todos os votos religiosos, o principal é a Adesão à Verdade, tão difícil de praticar.
O mais doce e respeitável sentimento nesta terra da Índia é aquele que sentimos por nossas mães.
Jogando ao fogo o tecido moral de nosso país, que considera o respeito a si mesmo
como mais importante que a própria vida, o punhal da liberdade irrestrita
foi dado às pessoas que imitam o modo ocidental de vida.
Que pena! O que posso dizer dos governantes desse país?
Igual a um elefante, que não consegue reconhecer sua própria força, assim são os indianos modernos.*

(Poema em Têlugo)

Manifestações do Amor Divino!

Ninguém até agora foi capaz de reconhecer a singularidade, grandeza e santidade desta sagrada terra da Índia. A cultura indiana é mais nobre e santa do que todas as outras culturas do mundo. Esta cultura única permeia tudo por igual, do microcosmo ao macrocosmo. Infelizmente, os indianos da atualidade têm se esquecido desta grande cultura e estão colocando em prática culturas estrangeiras. Os grandes valores humanos da Verdade e da Retidão estão em declínio nesta terra santa que é a Índia. Entretanto, por sorte, ninguém ainda foi capaz de desenraizar totalmente esses grandes valores humanos. Não existe nada mais sagrado do que a Verdade e a Retidão. Elas são como os dois olhos para um ser humano. É uma lástima que, hoje em dia, as pessoas estejam perdendo a visão proporcionada por esses dois olhos e, por esta razão, estejam ficando cegas. Embora os estudantes da atualidade estejam obtendo educação superior e conquistando diplomas, eles estão perdendo de vista esses grandes valores humanos. Em lugar de desenvolver este modo de vida nobre e sagrado, conduzindo suas vidas de acordo com os princípios estabelecidos por esta grandiosa cultura, as pessoas estão perdendo seu tempo em projetos fúteis. Só a prática desses grandes valores humanos: Verdade, Retidão, Paz e Amor, foi capaz de tornar o nosso país o grande líder espiritual do mundo inteiro. Só quando cultivamos esses valores humanos é que merecemos o título de indianos, no seu sentido real. Ao perdermos de vista um desses valores que seja, perdemos o direito de sermos chamados de indianos. O verdadeiro sacrifício é conduzir a própria vida na constante prática desses valores humanos. Nossa vida deve ser uma jornada contínua da Verdade para o Amor, seguindo a ordem: Verdade, Retidão, Paz e Amor. Esses valores devem estar presentes no núcleo do nosso coração e fluir para cada célula de nosso corpo.

*Toda a Criação vem da Verdade e mergulha nela
Existe algum lugar no Universo onde não se sinta a grandeza da Verdade?
Todo o Universo é uma manifestação da Consciência Pura. Conheça esta realidade.*

(Poema em Têlugo)

Desde o instante em que nasce do ventre de sua mãe, o ser humano é sustentado e nutrido pela Verdade e pela Retidão. As mulheres da Índia passaram por muitos sacrifícios para sustentar esses grandes valores em meio aos seus afazeres domésticos. Ainda assim elas têm ensinado esses valores a seus filhos ininterruptamente. Swami conhece bem os sofrimentos que os pais dessas crianças têm passado para criá-las. O que se espera que os estudantes modernos adquiram não é educação e

¹ Contexto do Discurso: Maha (Grande) Shivarathri (Noite de Shiva) é um dos mais importantes festivais da Índia. Os devotos comparecem em massa aos templos de Shiva por todo o país, para passarem a noite em jejum e em vigília, cantando em louvor a o Senhor do Universo e personificação do Poder Transformador de Deus. Deste modo, buscam obter a Sua Graça para transcender a mente inferior que prende o homem à noção do ego, a fim de alcançar a iluminação, ou seja, a consciência da unidade divina. Essa noite é considerada auspiciosa para este fim, por ser a última noite antes da Lua Nova, que corresponde a um momento em que a mente está mais fraca e, portanto, mais fácil de ser controlada e transcendida. Em Prasanthi Nilayam, é sempre uma ocasião em que Swami revela Sua Divindade por meio de algum feito miraculoso. No passado, eram comuns as materializações de grandes quantidades de Vibhuthi e dos Shiva Lingams – objetos ovais que representam a dualidade do Universo (o ovo cósmico – a primeira Criação). Este ano, Swami fez anunciar que não iria mais materializar lingams, em respeito à angústia sentida pelos devotos ao verem Seu sofrimento ao fazer surgir os lingams de Sua boca. Entretanto, no meio do Seu Discurso, Ele ‘casualmente’ materializou uma corrente de ouro diante da enorme audiência, transformando-a em seguida e à vista de todos em um anel, que ofertou a um estudante. Fez tudo isso para demonstrar o fato de que assim como o ouro é a essência por trás de todas as jóias, Deus é a essência por detrás da Criação. Swami deu ainda mais dois Discursos, na tarde do dia 8 e na manhã do dia 9.

diplomas de cursos superiores, mas a essência da Verdade e da Retidão. É necessário que se entenda o verdadeiro significado de Sathya – Verdade e Dharma – Retidão. A palavra Sathya é formada pelas letras “Sa”, “Tha” e “Ya”. A primeira indica a qualidade do equilíbrio: *satwa*; “*tha*” significa sacrifício: *thyaga* e *Ya* representa o controle interno e externo dos sentidos: *yama* e *niyama*². Então, a palavra Sathya significa *cultivar a equanimidade com espírito de sacrifício e observando o controle dos sentidos*. É uma pena que, atualmente, estejamos deixando de lado esses valores, que constituem o núcleo da cultura indiana. O homem moderno não sabe o que são Sathya e Dharma. Dharma é traduzido como dever. Essa não é a interpretação correta, mas somente uma tradução bastante inadequada! A verdadeira interpretação para Dharma é *Aquilo que Sustenta*.³ Ele sustenta a vida humana. Sathya surge da região do coração do ser humano. Por isso, quando um homem leva sua vida na observância de Sathya e Dharma, ele se santifica. Os Pandavas e Draupadi levaram suas vidas desta maneira nobre, seguindo Sathya e Dharma. Todas as dificuldades e humilhações pelas quais vocês passam atualmente são devidas à falta de adesão ao Dharma.

A pessoa deve obedecer aos mandamentos divinos com completa fé, sem controvérsias contra ou a favor. Markandeya nasceu por causa de uma bênção concedida por Eswara a seus pais. Ele perguntou aos pais se desejavam um filho virtuoso cuja vida seria curta ou um filho que vivesse muito, mas sem virtude. Eles optaram por um filho virtuoso e, então, Markandeya nasceu. Ele tinha bons pensamentos, bom comportamento e boa conduta. Eswara informou aos pais que ele viveria somente dezesseis anos. Apesar disso, os pais estavam muito felizes com o virtuoso filho com o qual haviam sido abençoados. Os anos se passaram e Markandeya chegou ao seu décimo sexto ano de vida. Lembrando-se das palavras de Shiva, seus pais ficaram desolados. Sua mãe chorava constantemente, pensando na morte iminente de seu filho. Markandeya não conseguia compreender a causa desse sofrimento e imaginava porque ela chorava tanto. Certo dia, ele encontrou seus pais mergulhados na mais profunda depressão. Perguntados pela razão, eles revelaram que a morte dele estava próxima, segundo a vontade do Senhor e aquela era a razão do seu sofrer. Markandeya ficou triste pela vontade de Eswara não lhe haver sido revelada, uma vez que ele havia desperdiçado o precioso tempo de vida que recebera. Ele não quis perder mais tempo: tomou um banho pela manhã, foi para o templo de Eswara e começou a cantar o mantra de cinco sílabas *Om Namah Shivaya* com toda a sinceridade e devoção. Ele se esqueceu de si mesmo na contemplação de Eswara. Não esperava qualquer recompensa por suas preces, pois considerava o seu dever primário a contemplação de Deus. O dia seguinte era, supostamente, o seu último dia de vida na Terra. Por isto, ele permaneceu no templo. Como não retornava para casa, seus pais foram para o templo e se sentaram em frente à entrada. Eles choravam pensando no fim iminente de Markandeya. Como o Senhor havia ordenado, Markandeya deixou sua vestimenta mortal no momento em que completou dezesseis anos de vida. Seus pais sentiam profunda tristeza. Assim que Markandeya deixou o corpo, sua alma chegou ao Senhor Shiva, no mundo divino. O Senhor estava muito satisfeito com a devoção sincera do rapaz e disse: “Markandeya! Hoje é o dia do seu décimo sexto aniversário. Você veio a Mim com pensamentos felizes. Você se conformou com a Minha Vontade com fé e obediência implícitas. Estou satisfeito com a sua devoção.” Enquanto Eswara conversava com Markandeya, Mãe Parvati interveio e disse: “Oh, Senhor! Porque não o envia de volta para seus pais, uma vez que ele obedeceu às suas ordens sem questionar?” Eswara convidou Parvati para acompanhá-lo. Juntos, eles restituíram a vida ao corpo de Markandeya. A alegria dos pais não teve limites quando viram seu filho se movimentar de novo. Ele se levantou e disse: “Mãe e pai queridos! O Senhor Eswara e a Mãe Parvati me devolveram a vida.”

Só Deus pode salvar a vida de um ser humano. Alguns médicos dizem que podem ministrar bons remédios ou realizar cirurgias para salvar a vida de uma pessoa. Eles prometem coisas como essas mas falham. Além de Deus, ninguém mais pode salvar ou prolongar a vida de uma pessoa. Só ele pode interferir na lei do Karma. Com a Graça de Deus, pode-se alcançar qualquer coisa neste mundo.

Queridos Estudantes: vocês precisam se esforçar para conquistar a Graça de Deus desde a infância. Quando oram por Sua Graça e se esforçam para recebê-la, Deus os protege.

Manifestações do Amor Divino!

Hoje é o sagrado dia do Shivarathri. Shiva significa benevolência. Onde existe Shiva não pode haver má sorte. Este dia santo do Shivarathri deve ser passado na constante contemplação de Deus, cantando-se o Nome de Shiva desde o amanhecer até a hora de dormir. O Nome do Senhor deve dançar em sua língua. A Divindade é eterna e não pode ser alcançada com facilidade. Ninguém até agora foi capaz de explicar a Divindade, embora lhe tenham atribuído algumas definições vagas como eterna, imutável, etc.

² Restrições e observâncias a serem postas em prática pelo aspirante espiritual, segundo o tratado sobre Yoga escrito pelo sábio Patanjali

³ *Dharayati iti Dharma* foi a expressão usada por Swami, que quer dizer: “Dharma é aquilo que sustenta”.

A definição apropriada para a Divindade seria: *Única, Eterna, Pura, Imutável, Testemunha de todas as funções do intelecto, Além da imaginação, Além dos Três Atributos da Criação (Equilíbrio, Atividade e Inércia).*

Um dos nomes atribuídos ao Senhor Shiva é *Mrityunjaya* que significa *Aquele que transcendeu a morte*. Isto se aplica ao ponto de vista mundano. Porém, se alguém deseja compreender a verdadeira e eterna natureza da Divindade, precisa compreender o relacionamento entre o Senhor Shiva e a Mãe Parvati. Certa vez, houve uma leve diferença de opinião entre eles, quanto ao nome apropriado para seu filho. Parvati queria dar à criança um dos muitos nomes que o Senhor Shiva possui. Ele, no entanto, escolheu dar ao seu filho o nome *Amrutaputra*, que significa "Filho da Imortalidade." De fato, cada ser humano é um filho da imortalidade. Os Upanishads declaram isto, revelando a verdadeira identidade de cada ser humano, ao dizer: "Ó filhos da imortalidade! Escutem!"

Queridos Devotos e Estudantes!

Vocês também são filhos da imortalidade, não filhos da falsidade. Aquele que é filho da imortalidade não é afetado pela mudança ou pela morte. Vocês, de fato, são encarnações do princípio eterno e imutável. Certa vez, Mãe Parvati estava colocando seu filho Ganapati para dormir, balançando seu berço e cantando uma canção de ninar: "Ó Filho da Imortalidade! Durma querido! Durma porque, se você ficar acordado o mundo inteiro estará desperto!" Lakshmi Devi, a consorte do Senhor Vishnu entrou e presenciou a cena. Ela pensou que aquela era uma estranha canção de ninar. Perguntou o nome da criança e Parvati disse que seu nome era *Amrutaputra*. Lakshmi Devi perguntou como aquele nome havia sido dado e Parvati respondeu que o Senhor Shiva dera aquele nome à criança. Aquele que descende do Princípio de Eswara é o próprio Eswara.

Manifestações do Amor Divino!

Vocês não estão lendo os antigos textos sagrados. A menos que leiam esses escritos, não conseguirão compreender aquilo que está sendo relatado a vocês. Queridos estudantes: todos vocês são Filhos da Imortalidade. As pessoas esperam que vocês vivam de acordo com esse grandioso título. Na verdade, os nomes dados às crianças pelos anciãos de nosso país significam muito. Não são atribuídos casualmente ou por diversão. Para compreenderem o sentido oculto e a santidade desses nomes, devemos ler textos sagrados como os Puranas. Estamos seguindo caminhos errados por não sermos capazes de reconhecer a eterna realidade dos valores Sathya e Dharma. Estamos, simplesmente, repetindo as palavras: Verdade, Retidão, Paz e Amor como papagaios, mas não estamos fazendo qualquer esforço para compreender a real importância e significado desses grandes valores humanos. Todos vocês são Filhos da Imortalidade, não da falsidade.

Queridos Estudantes!

Tentem compreender a verdadeira natureza e significado dos nomes. É verdade que ninguém jamais viu o Senhor Eswara em pessoa. As pessoas se referem a Ele como *Kailasavasi* – Aquele que reside em Kailasa. Onde fica Kailasa? Somente quando O contemplarem na profundidade do silêncio poderão visualizar o Senhor Eswara em Kailasa. Por isso, deve-se praticar *mauna* – o silêncio, que implica na total imobilidade dos pensamentos e palavras.

Manifestações do Amor Divino!

Todos vocês são *Amrutaputras*. Por isso, mantenham essa noção constantemente. Proclamem a si mesmos como Filhos da Imortalidade. Seja qual for o nome que lhes tenha sido atribuído, usem o prefixo *Amrutaputra* antes dele. Se vocês se considerarem filhos da falsidade, isto será um grande engano e uma denominação imprópria. Por isso, reconheçam sua verdadeira natureza e se auto denominem *Filhos da Imortalidade*.

Bhagavan concluiu Seu Discurso com o *bhajan* "*Prema Mudita Manase Kaho...⁴*"

Traduzido a partir do original em inglês extraído da página da Organização Sai da Índia:
<http://www.srisathyasai.org.in>

Niterói, RJ, 18 de março de 2005

⁴ "Quem é Aquele cuja recordação me enche de alegria...?"